

Título: Prevalência de parasitoses intestinais em crianças cadastradas em duas unidades de saúde da família de Leopoldina-MG

Autor(es) Karla Julião Villani; Arlindo José Freire Portes*

E-mail para contato: portes@uol.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): parasitoses intestinais; crianças; saúde da família

RESUMO

O estado de saúde é fortemente influenciado pelo contexto social, pelo ambiente físico, por comportamentos e pela condição de vida de um indivíduo. Muitos agravos à saúde poderiam ser evitados, solucionados ou minimizados com ações coletivas e individuais que levem a alteração ambiental e social das condições que predisõem e mantêm as doenças. Nessa perspectiva, as parasitoses intestinais ocupam lugar de destaque, pois constituem um grave problema de saúde pública, diretamente associado com condições de habitação, renda familiar, escolaridade e hábitos de higiene precários. O estudo das parasitoses intestinais em crianças é de grande relevância pela sua magnitude, pelos efeitos nocivos à saúde e fácil disseminação. Os serviços de saúde, na qualidade de um dos determinantes diretos de saúde, podem ter um importante papel na redução das parasitoses intestinais. E dentre os serviços de saúde, merece destaque a Estratégia Saúde da Família (ESF), como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas acerca das parasitoses intestinais, justificado pela maior proximidade com a comunidade e a ênfase nas ações preventivas e promocionais desenvolvidas. Este estudo transversal de base populacional visou a investigação da ocorrência de parasitoses intestinais em crianças menores de 10 anos cadastradas em duas ESFs do município de Leopoldina-MG. Para tanto, 242 crianças foram selecionadas aleatoriamente. Os dados foram obtidos por meio de um questionário acerca das condições socioeconômicas, ambientais e de higiene da população amostral e do exame de uma única amostra fecal de cada participante, pelo método de Hoffman Pons e Janer (HPJ). Os resultados dos exames coprológicos evidenciaram que do total de crianças pesquisadas, 40,5% apresentaram positividade. Em relação às espécies de parasitos intestinais, as prevalências observadas foram de 30,9% para *Giardia lamblia*; 8,68% *Entamoeba coli*; 2,89% *Endolimax nana*; 4,13% para *Ascaris lumbricoides* e 1,24% para *Enterobius vermiculares*. Na análise de regressão logística, três variáveis permaneceram estatisticamente significantes, sugerindo serem os possíveis fatores de risco para as parasitoses intestinais: escolaridade materna, renda familiar e número de indivíduos por domicílio. Este estudo sustenta que um impacto eficaz no controle das parasitoses intestinais pode ser alcançado no âmbito da Estratégia Saúde da Família, principalmente por meio do fornecimento de educação em relação a promoção de saúde.